

RELATO DE CASO: CARNEIRO COM RINITE ATÓPICA

VANESSA DA SILVEIRA PEREIRA¹; EDERSON DOS SANTOS², ANA LUIZA KALB², ELIZA ROSSI KOMNINO², ANTÔNIO AMARAL BARBOSA², MARCIO NUNES CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – vanessadasilveirapereira@outlook.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – edersonnupeec@gmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – aninhaluizak@gmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – elizarossikom@gmail.com 2

²Universidade Federal de Pelotas – antoniobarbosa.vet@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorreia@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

Doenças que afetam a cavidade nasal são um grupo heterogêneo de doenças que cursam com sintomatologia semelhantes e de difícil diagnóstico (RIBEIRO 2007), destacando-se a rinosporidiose, rinite atópica e a oestrose como as principais enfermidades que afetam o sistema respiratório superior dos ovinos.

Essas enfermidades cursam com a inflamação do trato respiratório anterior de origem multifatorial, variando entre origem bacteriana, viral, fúngica, parasitária ou atópica (AL MALLAH et al. 2018). Os animais acometidos podem apresentar-se rinorreicos, com respiração ruidosa e desconforto (PORTELA et al. 2010). Para minimizar o desconforto nasal os animais esfregam a cabeça no chão, em árvores e coçam com os próprios pés, podendo assim, lesionar o epitélio nasal, abrindo portas de entrada para infecções secundárias (STIGGER et al. 2001).

A rinite atópica (RA) também chamada de granuloma nasal, é uma das principais enfermidades que necessita de diagnóstico diferencial, caracterizando-se pela presença de nódulos granulomatosos na mucosa nasal. Estes podem ocorrer em decorrência de reações de hipersensibilidade imediata mediada por imunoglobulina E (IgE) principalmente devido a exposição dos animais à alérgenos como polens ou esporos fúngicos presentes em pastagens (RIET-CORREA et al. 2007; PORTELA, et al. 2010). A etiologia alérgica nos casos de RA é indicada pela presença numerosa de eosinófilos nas lesões histológicas, pela sazonalidade da doença e pelo desaparecimento passageiro dos sinais após o tratamento com corticosteroides nas fases iniciais (MENDEZ et al. 1987; STIGGER et al. 2001).

O diagnóstico das rinites causadas por diferentes agentes, são de extrema importância para que se possa adotar a conduta terapêutica adequada e se obter êxito no tratamento (LIU et al. 2017). Assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever o relato de caso clínico de rinite atópica em um carneiro.

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado para atendimento no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no dia 20 de fevereiro de 2020 um ovino, macho, da raça Texel, com 5 anos de idade apresentando problemas respiratórios. Durante a anamnese o proprietário relatou que o carneiro pertencia à um rebanho de 100 animais, sendo o único a apresentar o quadro clínico. Os animais do rebanho eram criados a pasto em campo nativo e suplementados com farelo de milho e milho inteiro.

Durante a anamnese o proprietário relatou que o animal apresentou os sintomas há cinco meses, apresentando dificuldade respiratória, emagrecimento progressivo, espirros e aumento da cavidade nasal com respiração ruidosa. O paciente foi tratado para pneumonia por um mês intercalando semanalmente diferentes princípios de antimicrobianos penicilina, gamitromicina, sulfá com trimetoprim, e com antiinflamatório por 4 dias sem resposta ao tratamento. O proprietário relatou ainda ter realizado tratamento com ivermectina e moxidectina por suspeitar de oestrose.

No exame clínico o animal apresentou mucosas pálidas, frequência cardíaca de 112 batimentos por minuto, frequência respiratória de 45 movimentos por minuto, 2 movimentos ruminais a cada 2 minutos, dispnéia, dificuldade de se manter em estação e tempo de preenchimento capilar de três segundos, além de baixo escore de condição corporal (ECC 1). Após o exame clínico geral do animal, no qual era perceptível ronco tanto inspiratório quanto expiratório, foi realizado o exame específico do sistema respiratório, no qual não se evidenciou qualquer alteração em nível de trato respiratório posterior. Ao exame visual das vias aéreas anteriores notou-se a presença de uma alteração tecidual no interior da cavidade nasal unilateral que provocava a obliteração de mais de 95% da cavidade nasal direita, impedindo a passagem do ar. Por seu tamanho aumentado, a massa encontrada no canal direito empurrava o septo nasal contra lateralmente, causando o estreitamento de cerca de 20% da cavidade nasal esquerda.

Após o exame clínico foram realizadas coletas de sangue em tubos a vácuo com EDTA a 10%, para realização de hemograma. Também foram realizados exames de radiografia e endoscopia da cavidade nasal e coletadas amostras da massa tecidual encontrada na cavidade direita. As amostras foram encaminhadas para o Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da UFPEL para análises de bacteriologia, micologia, citologia e antibiograma, com o intuito de se buscar um diagnóstico definitivo.

Na Figura 1 podemos observar o baixo ECC e o aparente abatimento do animal. Na avaliação específica do sistema respiratório, além do aumento de volume bilateral da região do focinho, é possível notar um aumento de volume mais pronunciado no lado direito (Figura 1), sendo possível avaliar uma massa no canal nasal direito obstruindo a passagem de ar (Figura 2).



Figura 1



Figura 2

Figura 1. carneiro atendido apresentando baixo escore de condição corporal (ECC). Figura 2. Cavidade nasal direita do paciente, sendo possível observar uma massa obstruindo a passagem de ar.

A análise hematológica foi realizada através da técnica de impedância utilizando o contador de células semiautomático Celm CC-530 (Celm, Brasil), o diferencial de leucócitos foi realizado através de esfregaços sanguíneos corados com Panótipo (Laborclin, Brasil) e a leitura feita no microscópio Nikon Eclipse E200 (Nikon, Japão) com um aumento de 1000x.

Para a análise radiográfica foi utilizada uma digitalizadora AGFA, realizando-se projeções latero-laterais e dorso-ventrais. Para a avaliação citológica foram coletadas amostras de secreção nasal com swabs. Além disso, foi realizada endoscopia com endoscópio (Shinova Veterinary, China) com a utilização de anestésico local (lidocaína a 0,02%), que possibilitou uma avaliação visual da massa e a coleta de fragmentos para biópsia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do resultado do hemograma foi constatada anemia (hematócrito de 16,2%) e se optou pela realização de uma transfusão sanguínea, como descrito por REISCMANN et al. 2001.

No exame bacteriológico, houve crescimento de um Bacilo gram negativo não caracterizado, possivelmente resultante de uma infecção secundária. Este se mostrou sensível à enrofloxacina, ceftiofur, cloranfenicol e amoxicilina + ácido clavulânico no antibiograma (STIGGER et al. 2001). Na citologia foram encontradas poucas células inflamatórias, hemácias e bastante conteúdo necrótico devido a uma coleta superficial do tecido (STIGGER et al. 2001), não sendo evidenciado um elevado número de eosinófilos, como esperado em casos de RA.

Na figura 3, observam-se alterações radiográficas na fossa nasal direita, sugestivas de neoformação ou abscesso intranasal, além de abaulamento ósseo e presença de massa com radiopacidade semelhante a tecido mole (4,66 cm X 8,55 cm). Na avaliação histopatológica observou-se infiltrado inflamatório de células mononucleares na submucosa e áreas de hiperplasia e degeneração balonosa da epiderme com raras células inflamatórias.

Em decorrência da severidade do quadro clínico, optou-se por aliviar o sofrimento do animal e se realizar a eutanásia. Na necrópsia foi possível observar a severidade do quadro clínico, sendo possível observar alterações na cavidade nasal, abaulamento ósseo e compressão dos cornetos nasais (Figura 4).

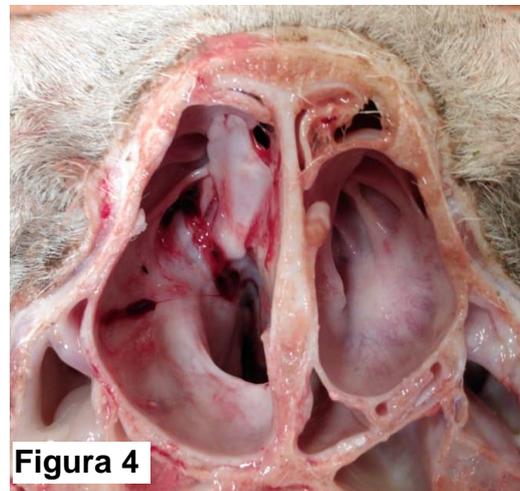


Figura 3: Radiografia latero-lateral direita com abaulamento ósseo em seio nasal e presença de massa com radiopacidade semelhante à tecido mole (4,66 cm X8,55 cm). Figura 4: Corte transversal do crânio, confirmando abaulamento ósseo.

A doença manifesta-se por um processo alérgico que afeta, preferencialmente bovinos e ocorre geralmente na primavera e no outono. Também, é sugerido um componente hereditário na etiologia da doença (STIGGER et al. 2001). Segundo o CONSENSO SOBRE RINITE (2012), quando devidamente diagnosticada a RA, pode-se optar pelo uso de anti-histamínicos, descongestionantes e corticoides. Ressaltando-se assim a importância do diagnóstico precoce para um prognóstico favorável, a regressão da sintomatologia e possivelmente cura, adotando o tratamento correto nas fases iniciais de desenvolvimento da doença.

4. CONCLUSÕES

Quadros de rinite atópica são de difícil diagnóstico devido à ausência de alterações significativas em exames complementares, o que contribui para que a enfermidade seja, na maioria das vezes, subdiagnosticada levando o paciente a óbito por complicações nutricionais ou consequências secundárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL MALLAH, K. H.; ALI A. S.; QASSEM, O.; RAHMAN, Z. M. A.; **Avaliação citológica de esfregaços nasais de ovelhas com rinite em Mosul**. Iraqi Journal of Veterinary Sciences, Vol. 32, No. 2, 2018 (23-28)
- CONSENSO SOBRE RINITE, 2012. **III Consenso Brasileiro sobre Rinites – 2012**. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. São Paulo 75 (6) Nov/Dez 2012. Disponível em: https://www.aborlccf.org.br/consensos/Consenso_sobre_Rinite-SP-2014-08.pdf. Acessado em 16 setembro de 2020.
- PORTELA, R.A.; RIET-CORREA, F.; JÚNIOR, F.G.; DANTAS, A.F.M.; SIMÕES, A.V.D. & SILVA, S.M.S. 2010. Doenças da cavidade nasal em ruminantes no Brasil. **Pesq. Vet. Bras.** 30:844-854.
- MÉNDEZ M.C., RIET-CORREA F., SCHILD A.L. & FERREIRA J.L.M. 1987. **Laboratório Regional de Diagnóstico: Doenças diagnosticadas no ano de 1986**. Editora e Gráfica Universitária, UFPel, Pelotas, RS, p.26- 28.
- RIBEIRO B.P. 2007. Miíases, p.551-562. In: Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A. & Borges J.R.J. (Eds), **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. Vol.1. 3ª ed. Pallotti, Santa Maria.
- RIET-CORREA F. 2007. Granuloma nasal em bovinos, p.635-637. In: Riet-Correa F., Schild A.L., Lemos R.A.A. & Borges J.R.J. (Eds), **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. Vol.2. 3ª ed. Pallotti, Santa Maria.
- REISCMANN, P.; DEARO, A. C. O.; **Transfusão de sangue e seus derivados em grandes animais**. Semina Ciências Agrárias, Londrina, V.22, n.2, p. 223-228, jul/dez 2001.
- LIU, C.; ZHENG, M.; HE, F.; WANG, X.; ZHANG, L.; **Papel do óxido nítrico nasal exalado na distinção entre rinossinusite crônica com e sem pólipos nasais**. American Journal of Rhinology & Allergy. Novembro a dezembro de 2017, vol. 31, No.